International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-8, Issue-10; Oct, 2021
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.810.15

Resilience, daily spiritual experience and self-efficacy of university teachers

Resiliência, experiência espiritual diária e autoeficácia de professores universitários

Maria Regina Teixeira Ferreira Capelo[1*], Christina César Praça Brasil[2], Noemí Serrano-Díaz[3], Zélia Maria de Sousa Araújo Santos[4], Rita Maria Baptista Lemos Silva[5]

[1]CLEPUL, Polo of University of Madeira, Portugal.
[2,] University of Fortaleza, Ceará, Brazil
[3]University of Cádiz, Spain
[4]Ministério da Saúde, Fortaleza-Ceará, Brazil
[5,] University of Madeira, Portugal
*Corresponding author

Received: 06 Sep 2021,

Received in revised form: 01 Oct 2021,

Accepted: 07 Oct 2021,

Available online: 18 Oct 2021

***Keywords*— Daily Spiritual Experience, Resilience, University Teachers.**

***Abstract*—** *The university context, nowadays, is faced with accelerated changes and transformations of great magnitude that interfere in the daily life of the teacher, in particular, in their self-efficacy. The general objective of this study was to analyse the relationship between resilience, daily spiritual experience and self-efficacy of university teachers. A quantitative methodology is presented, cross-sectional and correlational study approach conducted in 2019. Participants were 189 university teachers of health course area of a private university of Ceará, Brazil. The scales of resilience, daily spiritual experience and self-efficacy scale of the university teachers were applied. The results achieved showed a positive association between daily spiritual experience and resilience, as well as, between daily spiritual experience and teacher self-efficacy; also, between daily spiritual experience and teacher self-efficacy. Therefore, it is suggesting further studies to help clarify the results achieved and that encompassing individual and contextual variables that influence, promote or differentiate university teachers.*

I. INTRODUÇÃO

O contexto universitário do século XXI encontra-se influenciado pelo surgimento de importantes transformações de grande magnitude e diversidade nos saberes, com potencial para afetar de forma significativa o rendimento do trabalho docente e gerar mal-estar [1]. Porém, as consequências nefastas dessas mudanças são mais prementes quando o indivíduo mantém uma exposição contínua a eventos stressantes [1-5]. Neste âmbito, Brandão, Mahfoud e Gianordoli-Nascimento [6], Pasqualotto e Löhr [7], Olivares-Faúndez e Villalta [1], Otero-López, Villadefrancos, Castro e Santiago [8] asseveram que a natureza desgastante da docência universitária pode ser mediada pela capacidade do professor lidar com as ocorrências stressantes que vivencia no trabalho porque os fatores de risco não afetam todas as pessoas por igual [1]. Existem diferenças individuais que

atuam como fatores mediadores do mal-estar [1, 6, 8;], como por exemplo, a resiliência [1, 6, 8].

O vocábulo resiliência, do latim *resiliens*, significa “pular de volta”, regressar a um estado anterior, saltar para trás, voltar e recuar [6, 9], remete para a noção de elasticidade e capacidade de recuperação. Recopilando sobre o constructo, Martins, Onça, Emílio e Siqueira [10] categorizaram a “resiliência” como a capacidade de adaptação, adaptação positiva, recuperação, resistência e superação. Logo, o indivíduo resiliente é aquele que detém um desenvolvimento bem-sucedido apesar das situações hostis vivenciadas [11].

A resiliência também é enfatizada como o produto de um processo dinâmico entre fatores protetores e de risco ou como um mecanismo de defesa [12, 13], repousando basicamente na capacidade de o indivíduo atuar como agente diante das condições adversas, persistindo nos seus esforços e retorno à normalidade, na capacidade de regulação da conduta, apoiando-se nos resultados, quando comparados a um padrão de referência e, sobretudo, na crença na sua competência para realizá-lo [14], permitindo às pessoas prosperarem perante as adversidades da vida quotidiana, nas quais se inclui o trabalho [15].

Outras variáveis reconhecidas como recursos que ajudam as pessoas a enfrentarem as adversidades diárias e os eventos traumáticos [16, 17], também consideradas componentes do conceito de qualidade de vida [18], são a espiritualidade e a religiosidade. Estas práticas e crenças espirituais e religiosas experienciadas em todo o mundo, pela influência motivacional que imprimem no sistema psicológico humano [19], têm vindo a ganhar atenção dos pesquisadores como variáveis associadas à saúde [20], nomeadamente à saúde no geral [20], à melhoria do estado de saúde física e mental [21] e a bons índices de saúde e bem-estar [22].

O estudo de Sharif, Moeini, Bromand e Binayi [21] mostra uma relação significativa e positiva entre as experiências espirituais diárias e a saúde em geral de idosos. No âmbito educacional, a manifestação da espiritualidade do professor e os seus benefícios para o aluno e sociedade é também salientada em estudos recentes [23-25] pelo sentido profissional que exibe e expressão à identidade da instituição onde labora [23]. Neste seguimento, interessa o entendimento das representações dos professores sobre o seu desempenho profissional, ou seja, sobre a sua autoeficácia docente.

O conceito de autoeficácia surge no quadro conceptual da Teoria Social Cognitiva [27-28] associado à percepção dos indivíduos sobre a sua capacidade de planear e executar as tarefas desejadas [29-32]. Isto denota que as crenças de autoeficácia aludem aos juízos de cada pessoa sobre a sua capacidade de executar uma determinada atividade. Em 1997, Bandura [27] procura demonstrar como os aspetos cognitivos, comportamentais, contextuais e afetivos das pessoas estão condicionados pela autoeficácia e, por essa razão, a sua teoria tem vindo a conquistar um lugar proeminente entre os constructos explicativos do êxito e do fracasso na atuação humana [33-34]. Para Bandura [27-29] a autoeficácia enquadra-se num dos mecanismos fundamentais do agenciamento humano. O sentido de “ser agente” simboliza intencionalidade na influência que o individuo exerce sobre o próprio funcionamento e sobre as circunstâncias da própria vida [29], pois, ao interferir no exercício do controlo, as crenças de autoeficácia influenciam o desempenho, a persistência e a motivação das pessoas para a realização de determinadas tarefas [14]. Os indivíduos provavelmente realizarão atividades em que acreditam ter mais capacidade de sucesso do que tarefas em que o sentido de competência é avaliado pelo indivíduo como reduzido. Assim, a autoeficácia faz diferença no modo como as pessoas sentem, pensam e agem e isso se reflete nas escolhas, nas condutas e no desempenho [35].

A literatura destaca a autoeficácia positiva como um fator associado ao êxito pessoal, à satisfação profissional e às experiências individuais bem sucedidas e à motivação laboral [30, 32, 36-38], com papel mediador na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões do *burnout* em professores.

Sentimentos de autoeficácia são salientados pela relação significativa entre o *burnout* e o rendimento académico docente [40], disponibilidade para o envolvimento em práticas colaborativas [41] e pelo impacto notável no desempenho académico de professores [42-43]. Os professores, confiantes nas suas crenças, com potencial para ensinar, pesquisar e gerir, são os elementos fundamentais para melhorar o processo efetivo das aprendizagens [44] e para colocar em ação as suas capacidades de aplicação de várias estratégias didáticas, nomeadamente, aquelas que são indicadas como representativas do ensino universitário, tais como a planificação do processo de ensino-aprendizagem, o envolvimento dos estudantes neste processo, a interação e a criação de um clima de aprendizagem positivo na sala de aula e a avaliação das aprendizagens dos alunos [45].

Bandura [27] também acrescenta uma dimensão coletiva à agência individual através de um sentimento de eficácia partilhada. As pessoas repartem conhecimentos, habilidades e recursos, apoiam-se mutuamente, formam alianças e trabalham juntas para solucionarem os seus problemas e melhorarem a qualidade de vida. Isto é, ao se auto percepcionarem mais capazes de desenvolverem as suas ações educativas com eficácia [46], os professores

influenciam o nível da persistência perante dificuldades e a criação de expetativas mais elevadas em relação aos alunos [47]. Por se tratar de um constructo que atua como preditor do sucesso académico do aluno [14], não respeita, apenas, à auto regulação e à motivação individual podendo se converter num fenómeno coletivo [48]. Assim sendo, este estudo tem como objetivo analisar relações entre resiliência, experiência espiritual quotidiana e autoeficácia de professores universitários partindo-se da seguinte hipótese: a autoeficácia do professor universitário pode ser explicada pelas diferentes dimensões da resiliência e da experiência espiritual quotidiana.

II. MÉTODO

2.1.- Amostra

Neste estudo quantitativo, transversal e correlacional participaram 189 professores universitários dos cursos de graduação da área da saúde, que laboram numa universidade privada do nordeste brasileiro. A amostra representativa contou com 36% de professores universitários de um universo de 530 [49], sendo 56 homens (29,50%) e 133 mulheres (70,40%). A média de idade é de 44,75 (*DP* = 9,94) e situa-se entre os 27 e os 77 anos.

2.2.- Instrumento

A resiliência dos professores universitários foi avaliada usando uma escala multidimensional, constituída por 25 itens, mensurados numa escala de *Likert* compreendida entre 1 (discordo totalmente) e 7 (concordo totalmente), projetada por Wagnild e Young [50], adaptada para português por Taranu [51]. Avalia o nível de resiliência individual nas dimensões "valorização de si próprio", "competência pessoal" e "aceitação da vida" como caraterísticas positivas da personalidade que contribuem para a adaptação do individuo perante eventos adversos do quotidiano. Os índices de confiabilidade da escala foram α = 0,696 na "valorização de si próprio", α = 0,822 na "competência pessoal" e α = 0,828 na aceitação da vida. A proporção de variabilidade nas respostas que resulta de diferenças nos inquiridos varia entre o fraco e o bom, sendo por isso, a sua fiabilidade admissível [52].

Para avaliar a experiência espiritual quotidiana recorreu-se à escala de auto relato desenvolvida por Underwood e Teresi [20] e adaptada para o português por Taranu [51]. Esta escala, mede as experiências espirituais que as pessoas vivenciam na sua vida quotidiana. Dos 16 itens que a compõem, 15 são medidos numa escala de *Likert* com 6 pontos (1 = muitas vezes por dia; 2 = todos os dias; 3 = na maior parte dos dias; 4 = alguns dias; 5 = de vez em quando; 6 = nunca ou quase nunca) e o último item, 16, trata de medir a espiritualidade global em forma oposta aos primeiros 15 itens, numa escala de *Likert* de 4 pontos (1 = nada, 2 = algo próximo, 3 = muito próximo, 4 = tão próximo quanto possível), medindo as dimensões "admiração, amor e desejo de proximidade com Deus", "gratidão e conexão" e "compaixão". A escala apresenta consistência interna admissível na dimensão "admiração, amor e proximidade com Deus" (α = 0,663), fraca na "gratidão e conexão" (α = 0,530) e muito boa na dimensão "compaixão" (α = 0,905). Embora a fiabilidade dos dados obtidos na dimensão "gratidão e conexão" seja fraca, decidiu-se mantê-la no estudo (α > 0,5) [52].

A autoeficácia dos professores universitários foi medida através da versão portuguesa da escala de *Likert* construída por Prieto [53]. A escala contém 44 itens de tipo quantitativo, cujas respostas vão de um a seis e divide-se em dois domínios: o primeiro avalia as crenças nas capacidades de cada docente, indo as respostas de "pouco capaz" (1) até "muito capaz" (6); o segundo mede as crenças de autoeficácia, sendo que cada uma das respostas varia entre "nunca" (1) e "sempre" (6). A proporção de variabilidade nas respostas que resulta de diferenças nos inquiridos varia entre razoável e bom, sendo α = 0,836 na dimensão "estratégicas didáticas para planificar as aulas", α = 0,789, "estratégias didáticas para implicar ativamente os alunos", α = 0,823 "estratégias didáticas para favorecer a interação na aula" e α = 0,824 "estratégias didáticas para avaliar a aprendizagem", sendo a sua fiabilidade admissível [52].

2.3.- Procedimentos

O estudo realizou-se após aprovação prévia do Comité de Ética (2.988.258) e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes e assegurada a confidencialidade dos dados obtidos. Os questionários foram respondidos de forma anónima, voluntária e cumpridos os procedimentos éticos na investigação com seres humanos.

Os dados recolhidos foram processados no programa informático *SPSS – Statistical Package for Social Science*, versão 20.0. A análise exploratória de dados (teste de *Kolmogorov-Smirnov* e *Shapiro-Wilk*) revelou estarem cumpridos os pressupostos subjacentes à utilização de testes paramétricos [52]. Para averiguar se as variáveis em estudo estão relacionadas recorreu-se ao coeficiente de correlação de Pearson (*r*) pois, permite avaliar a direção e a magnitude dessa mesma associação [54]. No tratamento estatístico dos dados assumiu-se um a*lpha* = 0,05 como valor crítico de significância dos resultados dos testes.

III. RESULTADOS

Foram realizadas correlações entre a resiliência, a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia dos professores universitários. Os resultados da análise bivariada são apresentados separadamente em três grupos, designadamente, associação entre a resiliência e a experiência espiritual quotidiana, associação entre a resiliência e a autoeficácia docente e associação entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia docente.

A tabela 1 apresenta o coeficiente de correlação de Pearson entre as dimensões da resiliência e da experiência espiritual quotidiana. Na valorização de si próprio, verifica-se altas correlações positivas com a admiração amor e desejo de proximidade com Deus (*r* = 0,291, *p* = 0,000), com a gratidão e conexão (*r* = 0,311, *p* = 0,000) e com a compaixão (*r* = 0,280, *p* = 0,000). A competência pessoal indica elevadas correlações positivas com a admiração, amor e desejo de proximidade com Deus (*r* = 0,205, *p* = 0,005), com a gratidão e conexão (*r* = 0,243, *p* = 0,001) e com a compaixão (*r* = 0,205; *p* = 0,005). A aceitação da vida indica, apenas, fraca correlação com a gratidão e conexão (*r* = 0,149, *p* = 0,040).

Tabela.1: Associação entre a resiliência e a experiência espiritual quotidiana

	Experiência espiritual quotidiana		
Resiliência	Admiração, amor e desejo de proximidade com Deus	Gratidão e conexão	Compaixão
Valorização de si próprio	0.291**	0.311**	0.280**
	0.000	0.000	0.000
Competência pessoal	0.205**	0.243**	0.205**
	0.005	0.001	0.005
Aceitação da vida	0.076	0.149*	0.134
	0.298	0.040	0.066

**Correlações significativas ao nível de 0,01 (2-*tailed*).

*Correlações significativas ao nível de 0,05 (2-*tailed*).

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 2 indica que a resiliência se apresenta alta e positivamente correlacionada com a autoeficácia docente. Pode-se observar que a valorização de si próprio, a competência pessoal e a aceitação da vida se apresentam alta e positivamente associadas às estratégias didáticas para planificar as aulas (*r* = 0,490, *p* = 0,000; *r* = 0,393, *p* = 0,000; *r* = 0,336, *p* = 0,000), implicar ativamente os alunos (*r* = 0,472, *p* = 0,000; *r* = 0,428, *p* = 0,000; *r* = 0,170, *p* = 0,020), favorecer a interação nas aulas (*r* = 0,520, *p* = 0,000; *r* = 0,523, *p* = 0,000; *r* = 0,286, *p* = 0,000) e avaliar a aprendizagem (*r* = 0,431, *p* = 0,000; *r* = 0,461, *p* = 0,000; *r* = 0,234, *p* = 0,001).

Tabela.2: Associação entre a resiliência e a autoeficácia docente

	Estratégias didáticas para...			
Resiliência	Planificar as aulas	Implicar ativamente os alunos	Favorecer a interação na aula	Avaliar a aprendizagem
Valorização de si próprio	0.490**	0.472**	0.520**	0.431**
	0.000	0.000	0.000	0.000
Competência pessoal	0.393**	0.428**	0.523**	0.461**
	0.000	0.000	0.000	0.000
Aceitação da vida	0.336**	0.170*	0.286**	0.234**
	0.000	0.020	0.000	0.001

**Correlações significativas ao nível de 0,01 (2-*tailed*).

*Correlações significativas ao nível de 0,05 (2-*tailed*).

Fonte: Elaborado pelos autores.

A tabela 3 mostra as correlações entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia dos professores universitários. As dimensões admiração, amor e desejo de proximidade com Deus mantêm-se alta e positivamente correlacionadas com as estratégias para planificar as aulas (*r* = 0,216, *p* = 0,003) implicar ativamente os alunos (*r* = 0,166, *p* = 0,022), favorecer a interação na aula (*r* = 0,219, *p* = 0,002) e avaliar a aprendizagem (*r* = 0,289; *p* = 0,000). A dimensão gratidão e conexão apresenta associação positiva com - planificar as aulas (*r* = 0,232, *p* = 0,001), implicar ativamente os alunos na aula (*r* = 0,176, *p* = 0,015), favorecer a interação na aula (*r* = 0,238, *p* = 0,001) e avaliar a aprendizagem (*r* = 0,275, *p* = 0,000). O fator compaixão assinala associação baixa e positiva com as estratégias para favorecer a interação na aula (*r* = 0,145, *p* = 0,047) e para avaliar a aprendizagem (*r* = 0,158, *p* = 0,031) mas não indicia associação estatística com as estratégias didáticas para planificar as aulas (*r* = 0,137, *p* = 0,063) nem para implicar ativamente os alunos (*r* = 0,081, *p* = 0,266).

Tabela.3: Associação entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia docente

	Estratégias didáticas para:			
Experiência espiritual quotidiana	Planificar as aulas	Implicar ativamente os alunos	Favorecer a interação na aula	Avaliar a aprendizagem
Admiração, amor e proximidade com Deus	0.216**	0.166*	0.219**	0.289**
	0.003	0.022	0.002	0.000
Gratidão e conexão	0.232 **	0.176*	0.238**	0.275**
	0.001	0.015	0.001	0.000
Compaixão	0.137	0.081	0.145*	0.158*
	0.063	0.266	0.047	0.031

**Correlações significativas ao nível de 0,01 (2-*tailed*).

*Correlações significativas ao nível de 0,05 (2-*tailed*).

Fonte: Elaborado pelos autores.

IV. DISCUSSÃO

O trabalho docente universitário desempenha um papel crucial no funcionamento social não só pelo papel

formativo e motivador direcionado aos alunos, mas também pelas expectativas sociais adstritas ao primordial contributo do exercício pedagógico no desenvolvimento e bem comum das comunidades. Os professores universitários são os protagonistas fundamentais na formação de futuros profissionais, sendo indispensável neste contexto a ótima saúde física e psicológica destes trabalhadores para o progresso das suas imprescindíveis ações [1, 55]. Estudos internacionais posicionam o ensino superior no enfrentamento de concorrência e desafios do ambiente macro da globalização [56], apontam a prevalência de problemas de saúde ocupacional [57], mas também advogam que os professores universitários são os elementos indispensáveis na melhoria do processo de ensino-aprendizagem através do seu potencial pedagógico, investigativo e de gestão [44]. Foi nesse contexto, como previsto, que se procurou analisar a relação entre a resiliência e a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia docente na acepção de professores universitários da área da saúde que laboram numa universidade privada do nordeste brasileiro.

Quanto às caraterísticas da amostra, maioritariamente feminina, é representativa do universo dos docentes que lecionam no departamento de Saúde Coletiva, numa universidade privada do Ceará, no Nordeste Brasileiro. Globalmente, à medida que se foi apreciando as relações entre as variáveis, verificou-se que as dimensões da resiliência caminham a par da autoeficácia e da experiência espiritual quotidiana. Isto é, existem correlações positivas e significativas entre a resiliência e a experiência espiritual quotidiana, entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia e entre a autoeficácia e a resiliência [54]. Assim, maior resiliência está associada a maior experiência espiritual quotidiana, maior experiência espiritual quotidiana está associada a maior autoeficácia e maior resiliência está associada a maior autoeficácia.

Do estudo da associação entre a resiliência e a experiência espiritual quotidiana interessa observar que as dimensões “valorização de si próprio” e “competência pessoal” correlacionaram-se positivamente com todas as dimensões da experiência espiritual quotidiana “admiração, amor e desejo de proximidade com Deus”, “gratidão e conexão” e “compaixão”. Por sua vez, a dimensão “aceitação da vida” indiciou fraca correlação com a dimensão da experiência espiritual quotidiana – “gratidão e conexão”. Estes resultados fornecem informações de interesse para a compreensão do psiquismo humano. Professores que relataram maior valorização de si próprio e maior competência pessoal, também se descreveram com maior ligação à vida espiritual quotidiana. Apesar da espiritualidade, bem como da religiosidade, serem legitimadas como práticas e crenças vivenciadas em todo o mundo, associadas à saúde [20], reconhecidas como recursos que auxiliam os indivíduos no enfrentamento dos eventos traumáticos do quotidiano [17] os resultados também sugerem influência positiva nestes profissionais. Neste âmbito, o estudo de Capelo, Pocinho e Rodrigues [18], desenvolvido em Portugal, evidenciou correlações significativas e positivas entre a dimensão amor e proximidade com Deus e a resiliência.

Expressivas são as dimensões da resiliência (valorização de si próprio, competência pessoal, aceitação da vida), que se correlacionam positivamente com a autoeficácia docente. Capazes de acreditar em si mesmos, os professores universitários que se auto percepcionam mais resilientes também consideram que são mais autoeficazes na concretização de estratégias didáticas para “planificar as aulas”, “implicar ativamente os alunos”, “favorecer a interação nas aulas” e “avaliar a aprendizagem”, levando a inferir que o indivíduo resiliente consegue prosperar mesmo perante os reveses do contexto laboral [15]. Também, Fontaines e Urdanteta [59] analisaram a atitude resiliente do docente em ambientes universitários e detectaram manifestos níveis elevados na capacidade dos professores lidarem e superarem os problemas do contexto laboral.

Do estudo da associação entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia docente verificou-se que a “admiração, amor e desejo de proximidade com Deus” e a “gratidão e conexão” foram as dimensões da experiência espiritual quotidiana que se correlacionaram positivamente com todas as dimensões da autoeficácia (estratégias para planificar as aulas, implicar ativamente os alunos, favorecer a interação na aula e avaliar a aprendizagem), enquanto a “compaixão” apenas se correlaciona positivamente com as estratégias didáticas para favorecer a interação na aula e para avaliar a aprendizagem. Os resultados indiciam que os professores universitários que auto percepcionam níveis de experiência espiritual quotidiana mais elevada também se auto avaliam como mais autoeficazes em diferentes dimensões da docência. Nesta acepção, estudos advogam que o professor, ao se conectar com a essência da sua espiritualidade, influencia o seu desempenho profissional, o seu crescimento pessoal a nível humano-interacional, afetivo, ético, técnico e estético, também associa significado à sua existência, dá sentido profissional e expressão à identidade da organização onde trabalha [26], hodiernamente, condições determinantes para a convivência pacífica [25].

V. CONCLUSÃO

Nos últimos tempos emergiram diversos estudos focalizados na resiliência, na espiritualidade e na autoeficácia, porém, existe uma clara lacuna de pesquisa que incida sobre professores universitários e/ou relacione estas três variáveis. Os achados deste estudo corroboram a literatura, mas requerem novas pesquisas sobre os professores universitários, pois vários fatores podem contribuir para a explicação dos resultados alcançados como a cultura, o contexto, ser uma instituição privada, o sistema adotado pelo país, a legislação, entre outros. Também importa realçar que a natureza correlacional deste estudo não permite testar relações de causalidade levando a que as considerações explanadas precisem ser tomadas apenas como possibilidades. Contudo, as consistentes e positivas correlações observadas entre a resiliência e a autoeficácia docente exortam novas pesquisas que ajudem a descortinar como se dá o processo de adaptação, recuperação, resistência e superação das adversidades quotidianas. Da mesma forma, convém levar em consideração as associações significativas e positivas entre a experiência espiritual quotidiana e a resiliência e entre a experiência espiritual quotidiana e a autoeficácia reveladas por este grupo profissional. De modo similar seria importante conhecer quais são os fatores individuais e contextuais que influenciam, favorecem ou diferenciam os professores universitários. Em suma, novas pesquisas são indispensáveis, incluindo outros fatores, outras variáveis, outros contextos e até outras perspectivas, visando ampliar a compreensão sobre os professores universitários.

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial à ilustre Professora Doutora Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim, uma incentivadora deste estudo e que, lamentavelmente, partiu desta vida.

REFERÊNCIAS

[1] Olivares-Faúndez, V., & Villalta Paucar, M. A. (2015). Burnout y resiliência em professores universitários. In Lorena Godoy e Elisa Ansoleaga (Ed.), *Un campo en tensión o tensión entre campos.* Santiago de Chile: Ril Editores, p. 307-318.

[2] Carlotto, M. S. (2014). Prevenção da Síndrome de Burnout em professores: um relato de experiência. *Mudanças – Psicologia da Saúde,* 1(22), 31-39. Disponível em http://dx.doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v22n1p31-39

[3] Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2017). Riscos psicossociais associados à síndrome de burnout em professores universitários. *Avances em Psicología Latinoamericana,* 35(3), 447-457. Disponível em http://dx.doi.org/10.12804/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.4036

[4] García, M. M., Iglesias, S., Saletab, M., & Romaya, J. (2016). Riesgos psicosociales em el professorado de enseñanza universitária: diagnóstico y prevención. *Journal of Work and Organizational Psychology,* 32, 173-182. ISSN 2174-0534. Disponível em http://dx.doi.org/10.1016/j.rpto.2016.07.001

[5] Lima Filha, C. N. M. B., & Morais, A. N. (2018). Prevalência e fatores de risco do burnout nos docentes universitários. *Revista contemporânea de educação,* 13(27), 453-471. Disponível em http://dx.doi.org/10.20500/rce.v13i26.13431

[6] Brandão, J. M., Mahfoud, M., & Gianordoli-Nascimento, I. F. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. *Paidéia,* 21(49), 263-271. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014

[7] Pasqualotto, R. A., & Löhr, S. S. (2015). Habilidades sociais e resiliência em futuros professores. *Psicologia Argumento,* 33(80) 310-320. Disponível em http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.AO07

[8] Otero-López, J. M., Villardfrancos, E., Castro, C., & Santiago, M. J. (2014). Stress, positive personal variables and burnout: A path analytic approach. *European Journal of Education and Psychology,* 7(2), 95-106. Disponível em https://doi.org/10.30552/ejep.v7i2.105

[9] Pinheiro, D. P. N. (2004). A resiliência em discussão. *Psicologia em Estudo,* 9(1), 67-75. Disponível em https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000100009

[10] Martins, M. C. F., Onça, S. S., Emílio, E. R., & Siqueira, M. M. M. (2012). Resiliência: uma breve revisão teórica do conceito. In Rezende, M. M. e Heleno, M. G. V. *Psicologia e Promoção da Saúde em Cenários Contemporâneos.* São Paulo: Vetor Editora, 97-156.

[11] Becoña, E. (2006). Resiliência: definición, características y utilidade del concepto. *Revista de Psicopatología Clínica,* 11(3), 125-146. Disponível em https://doi.org/10.5944/rppc.vol.11.nu

[12] Davydov, D. M., Stewart, R., Ritchie, K., & Chaudieu, I. (2010). Resilience and mental health. *Clinical Psychology Review,* v. 30, p. 479-495. Disponível em https://doi.org/10.1016/j.cpr.2010.03.003

[13] Ribeiro, A. C. A., Mattos, B. M., Antonelli, C. S., Canêo, L. C., & Goulart Júnior, E. (2011). Resiliência no Trabalho Contemporâneo: Promoção e/ou Desgaste da Saúde Mental. *Psicologia em Estudo*, 16(4), 623-633. Disponível em https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000400013

[14] Fontes, A. P., & Azziz, R. G. (2012). Self-efficacy beliefs and resilience: findings of social-cognitive literature. *Estudos de Psicologia,* 29(1), 105-114. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000100012

[15] You-De, D., Wen-Long, Z, Tzung-Chen, H. (2019). Engage or quit? The moderating role of abusive supervision between resilience, intention to leave and work engagement. *Tourism Management,* 70, 69-77. Retrieved from https://doi.org/10.1016/j.tourman.2018.07.014[16]

[16] Chen, Y. Y., & Koenig, H. G. (2006). Do people turn to religion in times of stress? *J Nerv Mental Dis.,* 194(2), 114-

20. Disponível em https://doi.org/10.1097/01.nmd.0000198143.63662.fb

[17] Ekwonye, A. U., Delauer, V., & Cahill, T. (2010). Effect of a spiritual retreat on perceived stress of Nigerian Catholic immigrant sisters in United States. *Mental Health, Religion & Culture*, 21(1), 49-64, 2018. Disponível em https://doi.org/10.1080/13674676.2018.1447553

[18] Fleck, M.P.A., Borges, Z. N., Bolognesi, G., & Rocha, N. S. (2003). Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. *Rev Saúde Pública.* 37(4), 446-55. ISSN 1518-8787. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102003000400009

[19] Piedmont, R. L. (1999). Does Spirituality Represent the sixt factor of personality? Spiritual Transcendence and the five-factor model. *Journal of Personality*, 67, 985-1013. Disponível em https://doi.org/10.1111/1467-6494.00080

[20] Underwood, L. G., & Teresi, J. A. (2002). The daily Spiritual Experience Scale: development, Theoretical description, Reliability Exploratory Factor Analysis, and Preliminary Constuct Validity Using Health-Related Data. *Annales of Behavioral Medicine*, 24(1), 22-33. Disponível em https://doi.org/10.1207/S15324796ABM2401_04

[21] Sharif, S., Moeini, M., Bromand, S., & Binayi, N. (2019). The Relationship between Daily Spiritual Experiences and General Health of the Elderly Registered in the Retirement Center of Isfahan. *Iranian Journal of Health Sciences*, 7(1), 18-25. Disponível em http://dx.doi.org/10.18502/jhs.v7i1.1021

[22] Koenig, H. G, Mccollough, M.E., & Larson, D. B. (2001). *Handbook of religion and health.* New York: Oxford University Press.

[23] Hill, P. C., & Pargament, K. I. (2008). Advances in the conceptualization and measurement of religion and spirituality: Implications for physical and mental health research. *Psychology of Religion and Spirituality*, 1, 3-17. Disponível em https://doi.org/10.1037/0003-066X.58.1.64

[24] Moraes, A. D., & Assis, O. M. (2013). A espiritualidade nas ações pedagógicas dos professores. *XI Congresso Nacional Educere*, 7740-7752. Disponível em https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/10642_6833.pdf

[25] Pandya, S. P. (2017). Spirituality and Values Education in Elementary School: Understanding views of teachers. *Children & Schools*, 39(1), 33-42. Disponível em https://doi.org/10.1093/cs/cdw042

[26] Vieira, M. M. S. (2015). A dimensão da espiritualidade: Perspectivas para a formação de professores. *Educere, XII Congresso Nacional de Educação*, 3364-3381. ISSN 2176-1396

[27] Bandura, A. (1997). *Self-efficacy: the exercise of control.* New York: Freeman.

[28] Bandura, A. (2006). Toward a psychology of human agency. *Perspectives on Psychological Science*, 1(2), 164-180. Disponível em https://doi.org/10.1111/j.1745-6916.2006.00011.x

[29] Bandura, A. (2008). A evolução da teoria social cognitiva. In Bandura, A; Azzi, G.; Polydoro, S. (Org.). *Teoria Social Cognitiva: conceitos básicos.* Porto Alegre: Artemed, p. 15-41.

[30] Cardoso, H. F, Baptista, M. N., & Rueda, F. J. M. (2017). Autoeficácia em el trabajo: revisión bibliométrica entre 2004 y 2014 em la base de datos EBSCO – Academic Search. *Psicología desde el Caribe. Universidade del Norte*, 34(3), 204-218. ISSN 0123-417X. Disponível em http://dx.doi.org/10.14482/psdc.33.2.72788

[31] Carlotto, M. S., Dias, S. R. S., Batista, J. B. V., & Diehl, L. (2015). O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões do burnout em professores. *Psico-USF*, 20(1), 13-23. Disponível em https://doi.org/10.1590/1413-82712015200102

[32] Capelo, R., & Pocinho, M. (2014). Autoeficácia docente: predição da satisfação dos professores. *Educar em Revista*, 54, 175-184. ISSN 0104-4060. Disponível em https://doi.org/10.1590/0104-4060.37870

[33] Bzuneck, J. A. (2000). As crenças de auto-eficacia dos professores. In Sisto, F. F., Oliveira, G. C., & Fini, L. T. (Org.). *Leituras de Psicologia para a formação de professores.* Petrópolis: Vozes, p. 115-134.

[34] Silva, J. T., & Paixão, M. P. (2007). Estudos sobre o papel da auto-eficácia em contextos educativos. *Psychologica*, 44, 7-10.

[35] Bernardini, P. B., & Murgo, C. S. (2017). Fontes de formação das crenças de autoeficácia de docentes do ensino superior. *Colloquium Humanarum*, 14(Especial), 361-368. ISSN: 1809-8207. Disponível em https://doi.org/10.5747/ch.2017.v14.nesp.000966

[36] Covarrubias, C. G., & Mendonza, M. L. (2015). Sentimiento de autoeficácia em uma muestra de professores chilenos desde las perspectivas de género y experiencia. *Estudios Pedagógicos*, v. XLI(1), 63-78. Disponível em http://dx.doi.org/10.4067/S0718-07052015000100004

[37] Pedro, N. (2011). Auto-eficácia e satisfação profissional dos professores: colocando os constructos em relação num grupo de professores do ensino básico e secundário. *Revista de Educação*, 18(1), 23-47.

[38] Salanova, M., Lorrente, L, Chambel, M. J., & Matinezi, I. M. (2011). Linking transformational leadership to nurses' extra-role performance: the mediating role of self-efficacy and work engagement. *Journal of Advanced Nursing*, 67(10), 2256-2266. Disponível em https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2011.05652.x

[39] Tschannen-Moran, M., & Hoy, W. A. (2007). The differential antecedents of self-efficacy beliefs of novice and experienced teachers. *Teaching and Teacher Education*, 23, 944-956. Disponível em https://doi.org/10.1016/j.tate.2006.05.003

[40] García, A.A.P., Escorcia, C. V. B., & Perez, S. B. S. (2017). Burnout syndrome and self-efficacy beliefs in professors. *Propósitos y Representaciones*, 5(2), 65-126. Disponível em http://dx.doi.org/10.20511/pyr2017.v5n2.170

[41] Silva, J. C., & Silva, M. M. (2015). Colaboração entre professores e autoeficácia docente: Que relações? *Revista Portuguesa de Educação*, 28(2), 87-109. Disponível em https://doi.org/10.21814/rpe.7733

[42] Haddad, S., & Taleb, R. A. (2016). The impact of self-efficacy on performance (An empirical study on business faculty members in Jordanian universities). *Computers in*

Human Behavior, 55, 877-887. Disponível em http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2015.10.032

[43] Hernandez, L. F. J., & Ceniceros, D. I. C. (2018). Autoeficácia docente e desempeño docente, uma relación entre variables? *Innovación Educativa,* 18(78), 171-192. ISSN-e 1665-2673

[44] Kiran, S., Shahzadi, E., Saher, A., & Nab, K. (2019). Teaching, Research, and Management Self-Efficacy of Agricultural Universities' Teachers. *Psychology Research,* 9(5) 228-234. Disponível em https://doi.org/10.17265/2159-5542/2019.05.005

[45] Vizcaino, A. E., López, K. M., & Klimenko, O. (2018). Creencias de autoeficácia y desempeño docente de professores universitários. *Revista Katarsis,* 25, 75-93. Disponível em http://revistas.iue.edu.co/index.php/katharsis

[46] Gonzales, M. M. C. (2013). Influencia de la autoeficácia docente coletiva em el professorado universitário. *Psicologia Educativa,* 19, 3-12. Disponível em https://doi.org/10.5093/ed2013a2

[47] Bzuneck, J. A. (2017). Crenças de autoeficácia de professores: um fator motivacional crítico na educação inclusiva. *Revista Educação Especial*, 30(59), 697-708. Disponível em https://doi.org/10.5902/1984686X28427

[48] Sousa, B. S. A., Almeida, M. T. S., Almeida, C. A. P. L., Cruz, J., N., Carvalho, H. E. F., & Gonçalves, L. A. (2019). Sociodemographic characterization, academic formation and both religion and spirituality indexes from health professors, *Rev Fund Care Online,* 11(3), 672-679. Disponível em http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.672-679

[49] Peduzzi, P., Concato, J., Kemper, E., Holford, T. R., & Feinstein, A. R. (1996). A simulation study of the number of events per variable in logistic regression analysis. *Journal Clinical Epidemiology,* 49(12), 1373-1370. Disponível em https://doi.org/10.1016/s0895-4356(96)00236-3

[50] Wagnild, G. M., & Young, H. M. (1993). Development and Psychometric Evaluation of the Resilience Scale. *Journal of Nursing Measurement,* 1(2), 165-177.

[51] Taranu, O. (2011). *Estudo da Relação entre Resiliência e Espiritualidade numa amostra portuguesa.* Dissertação de Mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4338/1/ulfpie039540_tm.pdf

[52] Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de dados para ciências Sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.

[53] Prieto, L. N. (2007). *Autoeficacia del professor universitário: eficácia percebida y práctica docente.* Madrid: Narcea Ediciones. ISBN: 84-277-1548-X

[54] Martins, C. (2011). *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS.* Braga: Psiquilibrios Edições.

[55] Favero, A. A., & Marques. M. (2017). Docência universitária numa perspectiva de formação interdisciplinar. *Revista de Ciências Humanas – Educação,* 18(30), 37-53.

[56] Yang, J. C-C. (2017). A Study of Factors Affecting University Professors' Research Output: Perspectives of Taiwanese Professors. *Journal of College Teaching & Learning,* 14(1), 11-20. Disponível em https://doi.org/10.19030/tlc.v14i1.9968

[57] Souto, I., Pereira, A., Brito, E., Sancho, L., & Jardim, J. (2018). Psychosocial Risk Factors and Distress in Higher Education Teachers. *The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences. Future Academy,* 127-140. ISSN: 2357-1330

[58] Capelo, M. R. T. F., Pocinho, M., & Rodrigues, S. (2015). O sentido da vida quotidiana: religião, resiliência e espiritualidade. In José Eduardo Franco e João Paulo Oliveira e Costa (Dir.). *Diocese do Funchal. A Primeira diocese Global. História, cultura e Espiritualidades*, v. II, Funchal: Diocese do Funchal, p. 883-896.

[59] Fontaines, T., & Urdanteta, G. (2009). Aptitud resiliente de los docentes em ambientes universitários. *Revista de Artes y Humanidades ÚNICA,* 10(1), 163-180. ISSN: 1317-102X